

O TEMA “ÉTICA” NA LITERATURA PERIÓDICA BRASILEIRA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E BIBLIOTECONOMIA

Francisco das Chagas de Souza*
Katiusa Stumpf**

RESUMO

O tema “ética” encontrado na produção periódico-científica brasileira de Biblioteconomia e Ciência da Informação é o enfoque principal deste texto. O objetivo é apresentar os fundamentos filosóficos e doutrinários, as temáticas e abordagens e as tendências da discussão sobre a “ética” nessa produção no período de 1997 a 2006. O trabalho envolveu identificação de textos publicados sobre a temática; leitura e descrição dos mesmos; identificação dos aspectos apontados nos objetivos pretendidos; análise dos discursos utilizando a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC); organização das idéias contidas, em busca de uma síntese do conteúdo coletado. Foram localizados 10 artigos produzidos por 16 autores, de 1997 a 2005. O que se encontrou como fundamentos éticos correspondem às Doutrinas da Ética do Discurso, da Ética da Alteridade e da Teoria Ético-política da Justiça. As temáticas, abordagens e tendências da discussão Ética, revelam que a postura dos profissionais está determinada pela figuração atual da sociedade e pela presença de novos dispositivos tecnológicos em seu ambiente. Ficou evidenciado que o tema, além de pouco explorado na literatura, ocorre de forma direcionada às questões gerais.

Palavras-chave: Ética e Biblioteconomia. Ética Profissional. Discurso Ético. Produção Científica

* Bacharel e Mestre em Biblioteconomia. Doutor em Educação. Professor dos Programas de Pós-Graduação em Educação e em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina.
E-mail: chagas@cin.ufsc.br

** Bolsista de Iniciação Científica – PIBIC/CNPQ – Universidade Federal de Santa Catarina. Estudante do curso de graduação em Biblioteconomia da UFSC.
E-mail: belabruinha.13@gmail.com

I INTRODUÇÃO

O universo temático da pesquisa em ciência da informação tem sido sistematicamente alargado pela adoção de temas tradicionais das ciências humanas e da filosofia, cuja abordagem se constitui em recurso para melhor interpretar e melhor inserir esse campo de conhecimento na realidade cotidiana.

Por estar sendo socialmente construída como uma ciência que visa também interpretar parte importante do desenvolvimento do conhecimento relacionado aos fluxos de

informação científica e técnica, a ciência da informação não pode eximir-se de tratar em seu escopo, de questões relativas à Filosofia Moral. Assim, os profissionais e os pesquisadores vinculados a esse campo científico, inserem em seus planejamentos institucionais de pesquisas (nas Associações Científicas e nas Entidades Acadêmicas das quais fazem parte) temas de filosofia moral, a exemplo da ética. Igualmente, os fóruns que organizam para suas discussões e os periódicos editados no campo espelham a sua presença, e essa pode ser verificada e estudada em volume e qualidade dessa produção; também

podem ser conhecidas as tendências, as escolhas e as implicações das bases filosóficas adotadas.

Artigo publicado em dezembro de 2008 na revista *Transinformação* [PUCCAMP], apresenta um panorama que cobre a produção periódica em Ciência da Informação no Brasil, apontando o que veio a público sobre o tema ética de 1970 a 2006. Na pesquisa que lhe deu origem, as autoras utilizaram a base de dados BRAPCI composta do total de 4.212 artigos publicados. Dentre eles, foram encontrados apenas 37 que responderam aos descritores “ética” e “moral”, constantes dos títulos, das palavras-chave e/ou dos resumos (BUFREM et alli, 2008).

Esse número de artigos publicados em periódicos do campo da Ciência da Informação no Brasil, nesse período, pode ser confrontado e corroborado com os dados colhidos e publicados por artigo que veio a público na revista *Perspectivas em Ciência da Informação* [UFMG], em 2008. Esse artigo resulta de estudo no qual foi analisada a evolução da produção de 20 títulos de periódicos científicos brasileiros das áreas de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciência da Informação e Documentação, do período de 1972-2006. De acordo com os autores foram levantados os registros de 3.706 artigos nesses periódicos científicos (VILAN FILHO; SOUZA; MUELLER, 2008).

O artigo que ora se apresenta, também provém de busca sobre a presença do tema ética na literatura periódica brasileira de Ciência da Informação e Biblioteconomia. O objetivo pretendido foi o de conhecer os fundamentos filosóficos e doutrinários, as temáticas e abordagens e as tendências da discussão Ética na produção periódica editada no período de 1997 a 2006.

2 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Inicialmente deve-se explicar as razões que orientaram os limites do estudo. Em primeiro lugar, sobre o recorte temporal. Na escolha do período, levou-se em conta a transição de tempo representada pelo recorte. Os anos de 1997 a 2006, marcos inicial e final do recorte de tempo selecionado, representaram uma década, densa de motivações emocionais e afetivas por incluir a passagem de um século, do século XX para o século XXI, mas além disso de agregar todos os fatos místicos, que estiveram associados à

passagem do segundo para o terceiro milênio da Era Cristã.

Sabe-se que neste período acentuou-se a discussão de uma temática mais ampla a respeito da chamada sociedade da informação e/ou sociedade do conhecimento, como projetos grandiosos por todo o mundo, mas ao mesmo tempo, com o acentuado processo de globalização econômica e cultural, cujas mudanças na sociedade, naquilo que refletem no conhecimento sociológico, foram apontadas por Stompka (2005). Paralelamente às várias mudanças na ordem econômica, as facilidades oferecidas pelos recursos de informação e comunicação associados à informática, aceleraram o acesso ao conhecimento, acentuando as mudanças que vinham acontecendo na ordem simbólica, nos discursos veiculados pelos *mass media*, desde o início do século XX, conforme os estudos consolidados por Ortiz (1994). Esses fenômenos, que se acumularam no final do século XX e continuam a exercer efeitos significativos no século XXI, contribuíram para que, na realização da pesquisa, fosse tomado esse período como o recorte temporal do trabalho.

Nesse período, ficou evidente que os fenômenos da Informação e da Comunicação potencializaram muitas expectativas sombrias, como a possibilidade de ocorrência do *bug do milênio*. Tais emergências contribuíram para afetar o mercado editorial, o trabalho das bibliotecas e, sobretudo, para ampliar, e até dificultar, para certas camadas da sociedade, o encontro das informações que atendam às suas aspirações. Torna-se compreensível, portanto, que tal conjunto de circunstâncias contribuiu para que os profissionais atuantes na produção, promoção e oferta do acesso aos conteúdos de conhecimento, procurassem reformular ou rever normas de conduta profissional. Um ambiente onde poder-se-ia estudar a expressão dessa reformulação ou revisão é o espaço editorial, representado pelas publicações oriundas do contexto profissional.

Assim, foi-se estudar essa temática na produção editorial composta pelos periódicos brasileiros de Ciência da Informação. Tratá-los, utilizando-os como fonte significativa para apreender a questão, pareceu o caminho mais relevante para se conhecer, nesse campo, o material que está publicado e dentro dele o que se pode obter como conteúdos relativos a fundamentos filosóficos, doutrinários e temáticos

expostos; as abordagens tomadas; a presença autoral e, sobretudo, acerca das diferentes tendências e/ou convergências encontradas nestas publicações sobre a Ética.

O material selecionado para o estudo foi constituído por um recorte do conjunto de periódicos publicados no Brasil, considerando-se quatro fatores: a) tempo; b) regionalização; c) regularidade da publicação e d) Acesso do conteúdo através da internet. Para o fator tempo tomou-se como limites os anos de 1997 e 2006, pelas razões já expostas. Para o fator regionalização considerou-se como base a região político-administrativa brasileira e para o fator regularidade da publicação, tomou-se, no caso de haver mais de um periódico na mesma região, aquele que melhor manteve a regularidade de publicação de suas edições. Partindo-se desses critérios, foram identificados, por região, os seguintes títulos: Nordeste - Informação & Sociedade: Estudos (UFPB); Centro-Oeste - Ciência da Informação (IBICT); Sudeste - Transinformação (PUCCAMP); Sul - Encontros Bibli (UFSC). Aqui, a região Norte não foi representada na seleção, pois nela não havia uma publicação que atendesse aos requisitos empregados para a inserção no rol dos títulos selecionados.

Nesse sentido, adotou-se como etapas do processo metodológico: 1) a pesquisa do tipo bibliográfico (quanto ao material utilizado para a obtenção dos conteúdos que permitissem a formação do embasamento teórico, visando sustentar a interpretação dos resultados, constituído pelos textos de: BAUMAN, 2005; DUPAS, 2001; MARCONDES, 2007; OLIVEIRA, 2000; RASCHER, 2005; SOUZA, 2002; TUGENDHAT, 1996; VAZQUEZ, 1996); 2) a pesquisa de tipo documental (quanto à utilização das revistas tomadas como fontes básicas de coleta dos dados primários necessários ao alcance dos objetivos) e 3) a pesquisa de tipo exploratório (quanto aos objetivos pretendidos).

Uma vez selecionados os títulos, passou-se à etapa seguinte, que consistiu no exame das edições correspondentes aos critérios estipulados. Nessa etapa, através dos campos de busca das revistas eletrônicas, foi possível recuperar os artigos, ensaios e relatórios de pesquisa que apresentassem os termos ética, moral, deontologia e ética profissional, tendo sido encontrado dez documentos sobre o assunto, sendo sete da

revista Ciência da Informação e os outros três das outras revistas, um de cada uma delas. Esses documentos, a fim de ser respeitado o critério de não identificação dos autores, na apresentação dos resultados e em sua interpretação, foram codificados com letras do alfabeto.

Portanto, em sua realização, o trabalho envolveu a identificação dos periódicos e dos textos neles publicados sobre a temática; seguido da leitura e descrição dos textos; da identificação dos fundamentos filosóficos e doutrinários, das temáticas, das abordagens e das tendências da discussão sobre a ética na produção periódica de Biblioteconomia e Ciência da Informação editada no período de 1997 a 2006; da análise dos discursos pela extração das idéias centrais, expressões-chave e ancoragens que eles contém; e da organização das idéias contidas, culminando com a construção de uma síntese do conteúdo coletado.

Na preparação e realização das atividades da etapa de pesquisa documental, após algumas leituras iniciais, foi empregado um formulário de coleta de dados, desenhado para aplicação na pesquisa, onde foi feito o registro dos documentos e, a partir dele, a tabulação preliminar dos dados levantados. Assim, foram organizadas planilhas apresentando a identificação de cada documento incluindo o ISSN da revista, a referência, as palavras-chave e o resumo de cada texto. De cada artigo e/ou ensaio foram identificados e registrados os objetivos expressos e implícitos, a fundamentação teórica predominante de cada autoria, o levantamento da literatura de suporte bibliográfico de cada documento e os resultados e/ou conclusões do (a) autor (a).

Na realização desta etapa, foram utilizadas algumas normas da ABNT: NBR 6023:2002 (NB 66) Referências; NBR 6028:03 (NB 88) Resumo; NBR 6027:2003 (NB 85) Sumário; NBR 14724:2005 Trabalhos acadêmicos; NBR 15287:2005 Projeto de pesquisa; NBR 10520:2002 (NB 896) Citações., a fim de dar uniformidade aos dados coletados. Ainda nesta fase da pesquisa, foram anotadas certas peculiaridades que o Glossário de Biblioteconomia e Ciências Afins (ARRUDA; CHAGAS, 2002) pôde esclarecer, além de algumas leituras sobre abordagens metodológicas, tais como Oliveira (1998) tratando das metodologias das Ciências Humanas; Teixeira (2005), sobre as três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa; Eco (2004) abordando sobre os limites da interpretação, fundamentação teórica

esta, que auxiliou no processo de desenvolvimento desta pesquisa e na forma de apresentação de seus resultados.

Para a realização do estudo foi empregado um método instrumental, o qual permitiu a coleta dos dados textuais e o tratamento dos mesmos com uma técnica da análise de discursos. A técnica selecionada foi o Discurso do Sujeito Coletivo, formulada por Lefèvre e Lefèvre (2005). Esta técnica consiste na classificação dos dados levantados em categorias de análise denominadas como Expressão Chave (ECH); Idéia Central (IC) e Ancoragem (AC). Uma vez que são identificadas e registradas as ECH, ou seja, os destaques de trechos (nesse caso, encontrados em textos científicos), relevantes para o tema da pesquisa e as IC, ou seja, as descrições mais sucintas e objetivas do que trata o documento, passa-se, então, à análise destes discursos para observar e destacar o que eles apresentam como idéias centrais semelhantes ou complementares. Desta forma foi possível individualizar conjuntos de discursos, descrevendo, positivamente, suas especificidades semânticas para poder distingui-los de outros discursos portadores de outras especificidades semânticas. Assim, enquanto a IC sintetizou o discurso, as ECH apresentaram o conteúdo e/ou substância desse discurso, evidenciando os Discursos Coletivos existentes nos textos que compuseram o *corpus* do estudo. Fica claro, então, que a IC e as ECH são indispensáveis para entender e descrever os sentidos dos discursos de modo que a IC identifica, particulariza e especifica o discurso enquanto as ECH corporificam tais discursos.

Esses procedimentos e escolhas serviram como estratégia metodológica para emprego ao longo do desenvolvimento da pesquisa, desde a coleta dos dados até sua posterior análise e apresentação dos resultados objetivados nos dois Discursos Coletivos obtidos ao final. Um desses discursos mostra a explicitação de fundamentos ou conceituações de doutrinas éticas e o outro expõe as opiniões dos seus autores sobre conduta profissional num contexto social profundamente penetrado pela tecnologia.

3 RESULTADOS

Após a análise dos dados coletados nos dez artigos selecionados extraiu-se dois Discursos do Sujeito Coletivo apresentados e interpretados a seguir. O DSC sintetiza o conjunto das idéias coletadas em textos ou obtidos em entrevistas,

que representam a opinião e a expressão de um coletivo de pessoas. Seus discursos são apreciados tendo em vista uma estratégia analítica pela qual, através de sucessivas leituras, se extrai as expressões-chaves e idéias centrais apresentadas nesses discursos, consolidando-os como um discurso em primeira pessoa verbal. É, portanto, o discurso único de um coletivo sobre uma dada temática. Contudo, é possível que o conjunto das falas e opiniões de um dado grupo apresente mais de um eixo, caracterizando a presença de mais de um DSC.

Após o resgate desse discurso coletivo, o esforço do pesquisador é o de encontrar as razões pelas quais esse discurso foi emitido, isto é, em que ele está ancorado. Essa âncora pode ter diversas origens. Entretanto, as principais origens dela são de ordem ideológica, filosófica, política ou prática.

3.1 DSC I encontrado nos textos

“A antiga sociedade disciplinar, característica do capitalismo de produção centrada na exploração do trabalho industrial está sendo substituída por uma sociedade de controle, que traz à tona um capitalismo de circulação e de comunicação originado na esteira das mutações tecnológicas da era da informatização planetária, legitimada pelo discurso neoliberal guiado pelo mercado. Após ter sido “docilizado” nos processos de industrialização, o corpo social terá que inventar novos valores, com regras facultativas que permitam criar no heterogêneo sem a preocupação com identidades definidas de uma vez por todas, nas instâncias múltiplas da alteridade e da pura diferença. Eis um caminho para pensar a Ética. A Ética em sua essência é uma meta desejável da representação de valor, da Moral, da honra, do direito à cidadania, da justiça, da cultura, da linguagem, do conhecimento, do estágio técnico-científico, do pensamento e de outros comportamentos e ações individuais e/ou coletivas, privadas e/ou institucionais. A relevância das considerações sobre Ética e cidadania está, nos dias atuais, no sentido de se buscar compreender sua estreita vinculação com o sentido de solidariedade. É preciso, então, conhecer-se e saber que se sabe, ações que constituem a essência da Ética, que, por sua função reflexiva, interpreta, perscruta, compara, pondera e integra a razão com sensibilidade e equilíbrio. Como auto-apropriação, torna as pessoas aptas às mais diversas atividades do espírito humano. A experiência humana, assim refletida, ultrapassa as fronteiras do raciocínio lógico formal para explorar o território misterioso do sentido da existência

e elaborar a história e o mundo como sistemas em que se pode iniciar os próprios processos e empreender a ação, o que acaba por constituir uma mediação para a liberdade. Isso faz perceber que não é o conhecimento que compromete as pessoas, mas o conhecimento do conhecimento, entendido como a Ética que permitirá aperfeiçoar o pensamento reflexivo como instrumento de emancipação humana, até porque é a ignorância dessa condição que deflagra a maior parte dos problemas do mundo. A Ética é uma característica inerente a toda ação humana e, por essa razão, é um elemento vital na produção da realidade social. A Ética está relacionada à opção, ao desejo de realizar-se na vida e de manter com os outros, relações justas e aceitáveis. A vida Ética consiste na interiorização dos valores, normas e leis de uma sociedade, condensados na vontade objetiva cultural, por um sujeito moral que as aceita livre e espontaneamente, através de sua vontade subjetiva individual; vale dizer, é a aceitação harmoniosa da vontade coletiva de uma cultura que, com o passar do tempo, se concretiza e se fortalece dentro de uma sociedade, em especial, no âmbito das profissões. Vista como prática; é no exercício de uma Ética do Discurso que o direito ao acesso à informação e o direito de se expressar, bem como, o respeito aos Direitos Humanos, aparecem como imperativos. A Ética do Discurso trata as questões da conduta, ou Moral, de forma procedimentalista; leva em conta a vida cotidiana em seu fluxo atual, ela não é uma Ética que pode ficar congelada no tempo (15 anos, por exemplo!); trabalha sobre critérios ou procedimentos de validação das normas geradas no cotidiano; leva em conta a igualdade e universalidade discursiva que envolve todos os afetados, por exemplo, fornecedores de serviços e usuários; leva em conta a existência de sujeitos plenos de conhecimento e capacidade de decidir através da ação comunicativa. Pela vertente procedimental constituem-se as Comissões de Ética. Para isso, algumas condições são necessárias para que elas possam atuar de modo proveitoso: a) Que sejam estabelecidas regras de participação ou de funcionamento interno da Comissão; b) Que seja assegurada a independência da Comissão; c) Que a organização assuma o compromisso expresso de apoio à Comissão; d) Que se entenda a Comissão, não somente como um órgão reativo, isto é, que responde a problemas levantados por outros, mas que tenha papel ativo na proposição de ações e iniciativas; e e) Que a Comissão tenha a capacidade de fazer valer suas decisões. Destacam-se duas matrizes de discurso ético na prática bibliotecária. Numa perspectiva, (Prescritivismo) o Estado dita a atuação profissional e controla suas práticas diretamente, que é o caso brasileiro. Na outra, (Procedimentalismo) o Estado concede a prática para

a categoria que corre todos os riscos do compromisso que assume com a sociedade, que é o caso dos Estados Unidos da América."

3.2 DSC 2 encontrado nos textos

"No caso do bibliotecário brasileiro, coloca-se como uma necessidade atual, mais forte do que em qualquer outro momento, o exame do seu discurso ético. Isso se dá justamente pelo fato de nesse país se estar vivendo uma forte mudança dos parâmetros de atuação profissional, seja tanto por razões econômicas quanto por razões sociais e políticas. Há uma falta de sintonia entre o discurso ético oficial da categoria bibliotecária brasileira e o seu discurso corrente sobre as práticas profissionais. Há a necessidade de melhorar conhecimentos, competências e técnicas em uma proposta que leva ao desenvolvimento intelectual dos membros do grupo. Há a necessidade da própria categoria se conhecer melhor e conhecer a sociedade na qual se situa para não ignorar o outro, para não ignorar a dimensão social do ser humano. No mundo atual, muitas profissões elaboraram diretrizes éticas, com o objetivo de orientar aqueles que as exercem. A Biblioteconomia, não constituindo exceção à regra, procurou garantir à sociedade, por meio da criação de princípios éticos biblioteconômicos, que as atividades desenvolvidas por seus profissionais não representem interesses pessoais, mas sim, signifiquem uma efetiva contribuição à coletividade. A cautela existente é justificada, acima de tudo, pela necessidade de encontrar soluções que preservem os aspectos legais e éticos envolvidos principalmente na distribuição de documentos, até que surja uma nova ótica destes problemas. Nesse contexto, a tecnologia de produção de documentos digitais desenvolveu-se mais rapidamente do que instrumentos legais para protegê-la e isso é fato. A tecnologia é um catalisador de mudanças particularmente importantes e pungentes para as bibliotecas, uma vez que cria novas necessidades e altera velhos e sólidos paradigmas estabelecidos ao longo de muitos séculos. A decorrência maior desta transição é que a informação torna-se cada vez menos ligada ao objeto físico que a contém. As poucas décadas de tecnologia digital já estão provocando transformações aceleradas. Começa a despontar um novo ecossistema informacional em que a relação entre autores, leitores, editores (publicadores), bibliotecas e livrarias torna-se menos precisa e está em constante transformação. Assim, tanto a conquista de direitos políticos, civis e sociais, quanto a implementação dos deveres do cidadão dependem do livre acesso à informação sobre tais direitos e deveres. Existem direitos e deveres a serem

cumpridos pelos cidadãos, pois constitui uma questão Ética oferecer oportunidade a todos, tais como o livre acesso às informações, incluindo o direito à inclusão digital. Nesse ambiente, cabe pensar em políticas de informação e para que se possa pensar em políticas de informação precisa-se compreender para quem se vai defini-la. Importa saber também com qual intensidade, multiplicidade e pluralidade, poder-se-á propor caminhos que venham a incluir, fortalecer e dar oportunidades aos que se encontram fora das cadeias de produção, mas que paradoxalmente nada sabem fazer com o tempo livre. Está aí a ciência da informação, ela representa o núcleo básico das ciências da vida, considerando-se que ela aborda toda a diversidade dos valores culturais do homem e da sociedade, uma vez que a moral humana desconhece ficções. Assim, a Ciência da Informação, além de ter o compromisso com a disseminação e socialização da informação em cumprimento da lei, tem o valor de um bem cultural da sociedade e ainda, entre os seus infinitos atributos, o de resgatar a diversidade cultural do nosso processo civilizador. Os problemas de informação não podem ser abordados dentro de apenas uma área da atividade científica. É necessário o desenvolvimento de abordagens teóricas e metodológicas que favoreçam a interdisciplinaridade e permitam o relacionamento da Ciência da Informação com outros campos científicos. A informação, quando adequadamente assimilada, produz conhecimento, modifica o estoque mental de saber do indivíduo e traz benefícios para seu desenvolvimento e para o bem-estar da sociedade em que ele vive.”

4 INTERPRETAÇÃO DOS DSCS OBTIDOS

No material analisado, somente dois artigos deixam expressamente claras quais são as Doutrinas e/ou Correntes Éticas que serviram de fundamentação teórica para a elaboração dos mesmos. Neles, foi evidenciada a assimilação da Ética do Discurso e da Ética da Alteridade. Isso fica mais claro naquele em que a proposta de uma Ética da Alteridade implica a idéia de uma relação responsável, na qual o outro não é tomado como objeto e extingue-se a possibilidade de dominação. Ou, ainda, quando ressalta que é no exercício de uma Ética do Discurso que o direito ao acesso à informação e o direito de se expressar, bem como, o respeito aos direitos humanos, aparecem como imperativos para a realização de uma Ética do Discurso. O segundo artigo, em particular, aborda a Ética do Discurso, destacando a forma “Procedimentalista” das questões da conduta, ou Moral, ajudando a

refletir sobre uma possível reconstrução do discurso ético do bibliotecário brasileiro, para que este discurso seja mais compatível com o discurso profissional. Além disso, esse texto ainda trata dos fundamentos éticos. Conforme o autor; existem seis fundamentos explicativos para o estudo ou reconhecimento da evolução do saber ético. Eles são: o Intelectualismo Moral, o Eudemonismo, o Hedonismo, a Ética Cristã, o Emotivismo e a Ética formal ou autônoma.

No entanto, é possível identificar algumas ancoragens doutrinárias nos outros artigos estudados. A própria Ética do Discurso aparece novamente, quando é destacada a questão da reflexão e da liberdade do pensamento e do direito de discurso, defendendo que a capacidade humana de leitura não se prende apenas em um raciocínio lógico e formal, uma vez que se teve acesso à informação e posterior formulação de conhecimento. E também quando é defendida a idéia da racionalidade discursiva.

Outro texto revela um embasamento teórico na Corrente da Ética da Alteridade e da Ética do Discurso ao destacar que a vida Ética consiste na interiorização dos valores, normas e leis de uma sociedade, através da aceitação harmoniosa da vontade coletiva de uma cultura que, com o passar do tempo, se concretiza e se fortalece dentro de uma sociedade, através de um entendimento mútuo, portanto, do discurso proferido.

Noutro artigo, aparece claramente a Doutrina da Teoria Ético-política da Justiça, quando os autores abordam sobre a inclusão digital e descrevem como deve ser analisada sob o ponto de vista ético, sendo considerada como uma ação que promoverá a conquista da “cidadania digital” e contribuirá para a inclusão social. Ou, ainda, quando dizem que tanto a conquista de direitos políticos, civis e sociais, quanto a implementação dos deveres do cidadão dependem do livre acesso à informação.

Também, alguns textos abrangem a Ética do Discurso e a idéia de garantir a liberdade e os direitos do discurso. Num caso, há a defesa de tais direitos discursivos, independente de seus formatos; esse artigo trata do formato virtual. Desta forma é tratada a Ética na distribuição de documentos, ao ser afirmado que a tecnologia de produção de documentos digitais desenvolveu-se mais rapidamente do que instrumentos legais para protegê-la. No outro caso, são abordadas

as questões de fraude, plágio e outros tipos de conduta inadequados no processo de produção e comunicação da ciência que se repetem com frequência crescente nas comunidades científicas.

Em outro texto, seu autor penetra a Teoria Ético-política da Justiça e alerta para o fato de que precisamos pensar em políticas de informação para o próximo século e precisamos compreender para quem vamos defini-la, destacando ainda uma ancoragem na Doutrina Ética para a Civilização Tecnológica e a responsabilidade com a natureza que a sociedade tecnológica destrói.

A abordagem noutro artigo reúne um pouco de várias Doutrinas, a Ética do Discurso, quando se refere a linguagem; a Ética da Alteridade no que diz respeito ao humanismo, sem individualismo, a Ética do Utilitarismo e no desejo da felicidade, além da Teoria Ético-política da Justiça, ao destacar o direito à justiça e à cidadania.

Há outro artigo que propõe a retomada da "responsabilidade social" como fundamento à práxis dos cientistas da informação e como "padrão que une" ciência e Ética, no campo da Ciência da Informação, demonstrando uma fundamentação na Ética da Alteridade e na Ética do Utilitarismo que prevê a promoção da felicidade, diz não à miséria e ao sofrimento e ressalta a busca pelo prazer e pela felicidade (Hedonismo e/ou Eudemonismo).

No conjunto dos artigos pesquisados, destacam-se como fundamentos éticos, de acordo com o DSC1, as Doutrinas da Ética do Discurso, da Ética da Alteridade e da Teoria Ético-política da Justiça que foram as mais adotadas pelos autores destes textos e que serviram de embasamento teórico na formação de opiniões destes profissionais. Quanto às temáticas e abordagens e as tendências da discussão Ética na produção periódica brasileira de Biblioteconomia e Ciência da Informação, conforme evidenciado no DSC2, é tratada a questão da postura profissional que também é determinada pelo quadro atual da sociedade e das novas tecnologias em desenvolvimento contínuo, inclusive, no que diz respeito à postura de tais profissionais para resolverem problemas decorrentes do avanço tecnológico. Todas estas temáticas dizem respeito à sociedade e, portanto, aos profissionais da informação e são questões pertinentes para estudo e discussão no processo de formação de tais profissionais para que os mesmos possam

refletir acerca de suas responsabilidades e, assim, desenvolver um trabalho conscientemente ético que auxilie no progresso da sociedade.

5 CONCLUSÃO

Os resultados permitem observar como a Ética ainda é um tema explorado minimamente na literatura periódica de Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil. Quanto às Doutrinas/Correntes da Ética Contemporânea identificadas nestes dez artigos pesquisados, percebe-se que existe preocupação com o tema Ética por parte de alguns profissionais da informação que escrevem e publicam sobre o assunto. Foram identificados como fundamentos éticos, de acordo com o DSC1, as Doutrinas da Ética do Discurso, da Ética da Alteridade e da Teoria Ético-política da Justiça, além das temáticas, abordagens e tendências da discussão Ética, conforme evidenciado no DSC2, que revelam a questão da postura profissional determinada pelo quadro atual da sociedade e das novas tecnologias em desenvolvimento contínuo, inclusive, no que diz respeito à postura de tais profissionais para resolverem problemas decorrentes do avanço tecnológico.

A partir do *corpus* de estudo com que se trabalhou, pode-se afirmar que o tema "ética", além de ser pouco abordado na literatura periódico-científica brasileira de Ciência da Informação e Biblioteconomia, ocorre de forma mais voltada para questões gerais e, em anos recentes, em passos lentos. Essa postura pode requerer décadas ou até séculos para se modificar, pois reflete, de algum modo, o enraizamento de costumes, idéias e valores que encontram-se profundamente infiltrados na sociedade, a acreditar-se na explicação dada pela teoria processual, formulada por Elias (1994).

Os resultados da pesquisa foram obtidos de um conjunto pequeno de artigos publicados sobre Ética e Deontologia profissional bibliotecária nos quatro periódicos previamente selecionados. Constatou-se que em um período de dez anos apenas nove artigos e um ensaio foram publicados, sendo que sete destes o foram em uma única revista: Ciência da Informação. Por fim, pode-se dizer que existem diversos temas a serem tratados sobre o assunto, no âmbito da Ciência da Informação, no Brasil, pois até agora o assunto foi abordado em caráter inicial.

THE THEME OF "ETHICS" IN THE BRAZILIAN PERIODICAL LITERATURE OF INFORMATION SCIENCE AND LIBRARIANSHIP

Abstract

The production on the topic "ethics" found in Brazilian scientific journals on the Librarianship and Information Science is the main focus of this text. The objective is to present the philosophical and doctrinal reasons, the themes and approaches and trends of the discussion on "ethics" in the period 1997 to 2006. The work involved the identification of published texts on the subject. It was found 10 articles produced by 16 authors, from 1997 to 2005. It was found that production corresponds to doctrines named "Ethics of Discourse", "Ethics of Alterity" and the "theory Ethical-Political of Justice". The themes, approaches and trends of the discussion Ethics, show that the attitude of professionals is determined by the current society and the attendance of new technological devices in their environment.

Key words:

Ethics and Librarianship. Professional Ethics. Ethical Discourse. Scientific Production.

Artigo recebido em 16/03/2009 e aceito para publicação em 10/12/2009

CORPUS DA PESQUISA

COSTA, I. T. M. Informação, trabalho e tempo livre: políticas de informação para o século XXI. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 28, n. 2, p.136-138, mai./ago. 1999.

FREIRE, I. M. O olhar da consciência possível sobre o campo científico. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 50-59, jan./abril. 2003.

GASQUE, K. G. D.; TESCAROLO, R. Sociedade da aprendizagem: informação, reflexão e ética. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 33, n. 3, p.35-40, set./dez. 2004.

LEVACOV, M. Bibliotecas virtuais: (r) evolução ? **Ciência da Informação**, Brasília, v. 26, n. 2, p.125-135, maio/ago. 1997.

MISCHIATI, A. C.; VALENTIM, M. L. P. Reflexões sobre a ética e a atuação profissional do bibliotecário. **Transinformação**, Campinas, v. 17, n. 3, p.210-218, set./dez. 2005.

PESSANHA, C. Critérios editoriais de avaliação científica: notas para discussão. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 226-229, maio/ago. 1998.

PRADO, G. M. Da ordem presente à razão futura : alguns pontos de vista sobre o tema Ética na produção científica do IBCT (1972-1996). **Ciência da Informação**, Brasília, v.25, n.3, p. 319-329, set./dez. 1996.

RASCHE, F. Questões éticas para bibliotecários. **Encontros BIBLI**, Florianópolis, n. 19, 1. sem. 2005.

SOUZA, Francisco das. C. de. Conduta profissional, discurso ético e ética do discurso na biblioteconomia. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 15, n. 1, p.1-14, 2005.

SILVA, H. P. da; JAMBEIRO, O.; LIMA, J. B. de; BRANDÃO, M. A. Inclusão digital e educação para a competência informacional: uma questão de ética e cidadania. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, n. 1, p. 28-36, jan./abr. 2005.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, S. M. de; CHAGAS, Joseane. **Glossário de biblioteconomia e ciências afins**. Florianópolis, SC: Cidade Futura, 2002.

BAUMAN, Zygmunt. **Vidas desperdiçadas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

- BUFREM, Leilah Santiago; BRENDA, Sônia Maria; SORRIBAS, Tídra Viana; FREITAS, Juliana Lazzarotto. Ética e formação profissional: uma leitura da produção científica em Ciência da Informação (1970-2006). **TransInformação**, Campinas, v. 20, n. 3, p. 225-232, set./dez., 2008. Disponível em: <http://revistas.puc-campinas.edu.br/transinfo/index.php>. Acesso: 28/02/2009.
- DUPAS, Gilberto. **Ética e poder na sociedade da informação**. 2. ed. São Paulo: Editora UNESP, 2001.
- ECO, Umberto. **Os limites da interpretação**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.
- ELIAS, Norbert. **O processo civilizador: formação do estado e civilização**. 2 v. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1993.
- ELIAS, Norbert. **O processo civilizador: uma história dos costumes**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1993. v. 1.
- LEFÈVRE, Fernando; LEFÈVRE, Ana Maria C. **Discurso do sujeito coletivo**. 2 ed. Caxias do Sul, S: Educus, 2005.
- MARCONDES, Danilo. **Textos básicos de ética de Platão a Foucault**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.
- OLIVEIRA, Manfredo A. de. (Org.). **Correntes fundamentais de ética contemporânea**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
- OLIVEIRA, Paulo de S.(Org.). **Metodologia das ciências humanas**. São Paulo: Hucitec/UNESP, 1998.
- ORTIZ, Renato. **Mundialização e cultura**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- RASCHE, Francisca. **Ética em bibliotecas públicas: representações de ética de profissionais da informação bibliotecários**. Florianópolis, 2005. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação UFSC, Florianópolis, 2005.
- SOUZA, Francisco das C. de. **Ética e deontologia: textos para profissionais atuantes em bibliotecas**. Florianópolis: EDUFSC; Ed. UNIVALI, 2002.
- SZTOMPKA, Piotr. **A sociologia da mudança social**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
- TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2005.
- TUGENDHAT, Ernst. **Lições sobre ética**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1996.
- VÁZQUEZ, Adolfo S. **Ética**. 16 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.
- VILAN FILHO, Jayme Leiro; SOUZA, Held Barbosa de; MUELLER, Suzana. Artigos de periódicos científicos das áreas de informação no Brasil: evolução da produção e da autoria múltipla. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 13, n. 2, 2008. Disponível em: <http://www.eci.ufmg.br/pcionline/index.php/pci/article/view/586>. Acesso: 28/02/2009.